

FAUNA SINANTRÓPICA NO BAIRRO SANTA CRUZ EM CUIABÁ – MT

Beatriz Natalia Pietro Biasi (*), Cleberson Ribeiro de Jesus (**), Matheus Prado de Souza (*), Wandriely Mayra dos Santos Silva (*), Yasmim Eliza Silva Lima (*).

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Cuiabá - Bela Vista. Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente. Email: beatriz-biasi@hotmail.com

** Universidade Federal de Goiás, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Email: cleberufmt@hotmail.com.

RESUMO

O crescimento urbano desenfreado e sem planejamento resultou na destruição do meio ambiente, desencadeando uma série de problemas, entre eles o surgimento de animais nas áreas urbanas, devido à procura por abrigo e alimento. Este estudo visa elencar os vertebrados presentes da região do bairro Santa Cruz, em Cuiabá-MT, e investigar o conhecimento dos moradores desta região em relação à fauna sinantrópica ali presente, além de propor medidas mitigadoras para minimizar os impactos da ação antrópica sobre os habitats destes animais. Os dados foram obtidos através de um questionário constituído de dez questões e a partir da análise dos resultados foi possível a conclusão de que muitos moradores não conhecem a real importância dos animais silvestres e muitas vezes agem de forma inapropriada para com eles.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Urbano, Vertebrados, Fauna Sinantrópica, Ação Antrópica, Animais Silvestres.

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta. Esta abundante variedade de vida – que se traduz em mais de 20% do número total de espécies da Terra – eleva o Brasil ao posto de principal nação entre os 17 países megadiversos (ou de maior biodiversidade) (MMA, 2015).

Desde que o homem habita a Terra ele vem desenvolvendo técnicas para trazer mais conforto à sua vida. Entretanto, com a urbanização, agropecuária e desenvolvimento da tecnologia, a fauna e flora estão sendo colocadas em segundo plano.

Assim, cada vez mais a fauna perde seu espaço. Com a construção e implantação de novos bairros e cidades, as áreas verdes vão esvaindo-se, fazendo com que os animais procurem abrigo e alimento nos centros urbanos, e nem sempre a convivência é harmoniosa.

A fauna consiste no conjunto de espécies animais de um determinado país ou região, tanto selvagens como domesticados. A fauna silvestre não quer dizer exclusivamente aquela a ser encontrada na selva, mas é a vida natural em liberdade, fora do cativeiro, e mesmo que em uma espécie já haja indivíduos domesticados, nem por isso os outros dessa espécie, que não o sejam, perderão o caráter de silvestre (MACHADO, 1998).

A fauna sinantrópica corresponde às espécies selvagens nativas ou exóticas, que utilizam recursos do perímetro urbano, de forma transitória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso, ou permanente, utilizando-as como área de vida (SOARES et al., 2011).

O desenvolvimento de um país não consiste somente no crescimento de seu Produto Interno Bruto (PIB), mas abrange também um enfoque social e individual, de realização enquanto cidadão e ser humano, para melhorar sua qualidade de vida e a da sociedade (LIMA, 2007).

A diversidade da vida é elemento essencial para o equilíbrio ambiental planetário, capacitando os ecossistemas a reagirem melhor às alterações sobre o meio ambiente causadas por fatores naturais e sociais, considerando que, sob a perspectiva ecológica, quanto maior a simplificação de um ecossistema, maior a sua fragilidade (ALBAGLI, 1998).

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, “os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha”.

Dessa forma, objetiva-se com esse estudo elencar as espécies de vertebrados presentes no bairro Santa Cruz, em Cuiabá, Mato Grosso, mapeando os locais de maior incidência de aparição, a fim de propor medidas que influenciem num melhor convívio dos moradores com a fauna silvestre e sinantrópica presentes naquela região.

A relevância do presente trabalho pauta-se na inexistência de levantamentos sistemáticos de fauna sinantrópica no município de Cuiabá, importante entrada do Pantanal Setentrional, o que o condiciona como uma área de amortecimento faunístico.

DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com o atual crescimento desenfreado das cidades, a relação entre o ser humano e a fauna tornou-se escassa, ocasionando o isolamento do indivíduo em sua zona de conforto. Com isso, as gerações humanas vêem a natureza como uma distante realidade, da qual elas só terão contato caso se desloquem para longas distâncias.

A urbanização modifica processos ecológicos e afeta a fauna. A intervenção do homem é refletida nitidamente na paisagem atual, que se vê desfigurada em diversos ambientes. Logo, nota-se que a vegetação presente em alguns locais hoje, difere-se da vegetação original, que também será pouco encontrada no local. Com essa divergência, as necessidades da fauna não são totalmente preenchidas, fazendo com que procurem condições de vida em outros locais, além da diversidade de espécies que possam ser encontradas nessa área, devido à variedade da flora. Estes deslocamentos podem ser influenciados por fatores ambientais, por fatores fisiológicos, idade e sexo (ORR, 2009).

Uma vez que a migração de muitos tipos de animais é um fenômeno periódico, é lógico que mudanças do ambiente, associadas às diferentes estações, desempenham um papel importante. Estas incluem fatores óbvios, tais como a duração mutável do dia, o clima, disponibilidade de alimento e até mesmo periodicidade lunar (ORR, 2009).

Segundo Branco e Ribeiro (2006), a pressão antrópica nas cidades compromete a sobrevivência das espécies silvestres, tanto da flora como da fauna, e apesar do recente avanço da legislação que contempla medidas de preservação ambiental, poucos órgãos governamentais estão preparados para inserir ações voltadas à proteção da biodiversidade no planejamento urbano, nas diferentes esferas de governo.

A forma de organização destes animais varia de acordo com a disponibilidade das áreas que oferecem uma base para sua sobrevivência. Sendo proporcional o número de animais ao número de áreas que podem suprir suas necessidades. Mesmo esses animais habitando em ambiente urbano, nunca deixaram de ser livres, podendo migrar quando o local não lhes for mais favorável.

O crescimento populacional ocasiona uma expansão das áreas urbanas avançando sobre a parte descentralizada, onde há mais indícios de vegetação.

Mesmo com toda a alteração ocorrida pela urbanização sem o planejamento, causando destruição do habitat dos animais, alguns deles tendem a se adaptar ao ambiente urbano e conviver com a ação antrópica diária. Por diversas vezes, sem informação, o homem vem sentindo a presença desses animais e assim tendem a tentar exterminá-los, pois alguns deles podem trazer riscos à saúde humana. Por isso é necessária a implantação e realização de programas de educação ambiental que façam com que o homem se familiarize com a fauna ali existente e não a prejudique.

Com a atual expansão das cidades no século XXI, aumento populacional em conjunto com a capacidade de alteração humana no meio ambiente, observa-se que o ambiente urbano necessita de um planejamento constante que acompanhe seu crescimento, seja ele econômico ou populacional, tendo em vista sempre um desenvolvimento mais próximo ao sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi efetuada entre os meses de fevereiro e agosto de 2015, envolvendo a população do bairro Santa Cruz, em Cuiabá, município localizado na região centro-oeste do país (Figura 01).

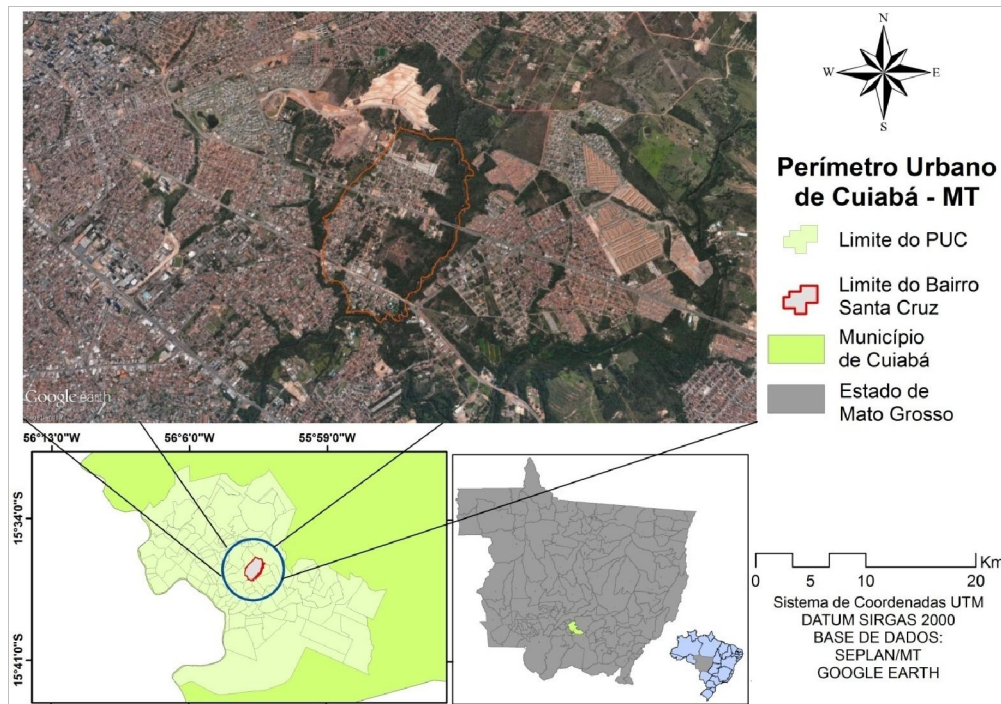


Figura 01: Mapa de localização do bairro Santa Cruz, Cuiabá –MT.

Para a confecção do mapa foi utilizado o SIG (sistema de informações geográficas) ArcGis 10.2 (ESRI) com o sistema de coordenadas UTM DATUM SIRGAS 2000, com base de dados SEPLAN-MT e Google Earth.

Segundo dados do IBGE (2010), Cuiabá possui uma área de 3.495,424 km², sendo a densidade demográfica do município de 157,66 habitantes por km², totalizando cerca de 551.098 habitantes. Os biomas presentes no município são o Cerrado e o Pantanal.

Para a realização do estudo, foram visitados 28 domicílios do bairro Santa Cruz (Figura 02), que equivale a 3,69% de um total de 759 domicílios do bairro, segundo o senso de 2010 do IBGE. Foram coletadas informações por meio de entrevistas e questionários, abordando diferentes questões relacionadas à ligação existente entre o ambiente natural e urbano (Anexo 01).



Figura 02: Entrevistas realizadas com os moradores do bairro Santa Cruz, em Cuiabá-MT. Fonte: BIASI, B. 2015.

O questionário constituía-se de dez perguntas, sendo elas objetivas e discursivas, abordando diferentes assuntos, tais como: animais silvestres encontrados nas residências; com que frequência eram encontrados; métodos utilizados pelos moradores para afastá-los; acidentes envolvendo esses animais e adequações feitas pelos moradores para evitar a permanência desses nas residências, além da possibilidade de sugestões dos moradores sobre formas de manter uma relação harmoniosa com os animais silvestres locais. As informações coletadas indicaram a maneira que a população

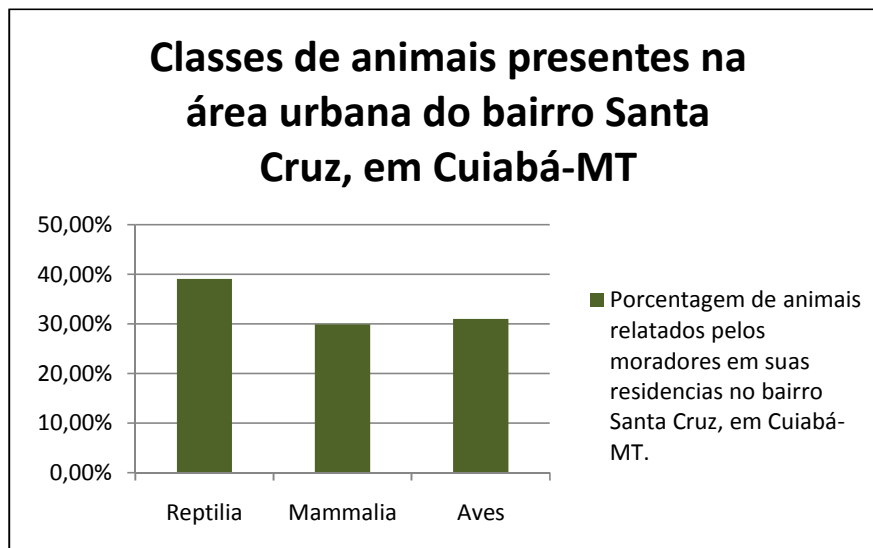
dos bairros mencionados percebe esses animais.

Por meio de visitas e entrevistas com os moradores da região, foram obtidas as informações, possibilitando uma proximidade e conhecimento mais apurado da realidade encontrada, bem como o esclarecimento de dúvidas sobre a temática. Ao final da visita, foi realizado um diálogo com o intuito de sensibilizar os moradores sobre a importância ecológica desses animais e as causas de ocorrência dos mesmos em ambiente urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio desta pesquisa, constatou-se a presença de uma considerável riqueza de animais sinantrópicos no bairro Santa Cruz, em Cuiabá-MT, dentre os quais existem representantes das classes Reptília, Aves e Mammalia, conforme a Tabela 01.

Tabela 01: Classes de animais presentes na área urbana do bairro Santa Cruz, em Cuiabá-MT. Fonte: Autores.



A classe reptília, segundo Martins e Molina (2010), é composta por um grupo de animais que possuem em comum a ectotermia (capacidade de utilizar fontes externas de calor para regular a temperatura corporal) e a pele recoberta por escamas.

A maioria dos répteis é especialista em habitats, ou seja, só consegue sobreviver em um ou em poucos ambientes distintos. Algumas espécies parecem se beneficiar da alteração de habitats pela ação humana. Ocorrem em praticamente todos os ecossistemas brasileiros e, por serem ectotérmicos, são especialmente diversos e abundantes nas regiões mais quentes do país (MARTINS e MOLINA, 2010).

É compreensível a aparição de répteis no bairro Santa Cruz, sabendo que são comuns as altas temperaturas, além do fato de existir residências próximas ao córrego que passa por aquela região e à área verde, as quais relataram a maior incidência de animais silvestres em seus domicílios, comparada com as casas em áreas mais centrais do bairro.

Dos 28 entrevistados, pelo menos 15 afirmam a ocorrência de serpentes em suas residências, 12 relataram a presença de iguanas, seis dizem ter notado a presença de lagartos teiú e uma moradora cita a presença de um jacaré em seu quintal. Esta mora às margens do córrego presente naquela região.

Mediante a presença desses animais, as medidas tomadas pela população são, basicamente, as mesmas, de acordo com os entrevistados que mencionaram a presença de répteis em suas residências, e relataram retirá-los de suas casas, empurrando-os com o auxílio de objetos como vassoura e pás, onde muitas vezes os lagartos soltam suas caudas, o que ocorre quando os animais sentem-se ameaçados. Alguns moradores relataram a imprudência de vizinhos que afirmam ter matado grande quantidade de serpentes em suas residências, e relembram o atropelamento de uma Jiboia próximo a entrada do bairro meses antes da entrevista.

Apesar do agressivo comportamento em relação às serpentes, não houveram relatos de maus tratos envolvendo lagartos teiú (*Tupinambis merianae*) e iguanas (*Iguana iguana*), que são as espécies citadas pelos moradores existentes naquela região (Figura 03).



Figura 03: Representante da classe Reptilia (*Iguana iguana*) encontrado em um domicílio durante a entrevista no bairro. Fonte: BIASI, B. 2015.

O grande problema enfrentado nas áreas urbanas em relação aos répteis é o desconhecimento de grande parte da população sobre a biologia e como lidar com animais silvestres encontrados, mais especificamente com as serpentes, as quais são vistas como nocivas ao homem (Figura 04). Mas, o que muitas pessoas não sabem é que esses animais só atacam quando se sentem ameaçados. A serpente que é mais comum na região do bairro Santa Cruz, segundo os moradores, é a Jiboia, que apesar de ser carnívora, não é peçonhenta.



Figura 04: Serpente no quintal de um morador do bairro Santa Cruz. FONTE: SOLDATELLI, J. 2015.

Para evitar a aproximação de serpentes nas residências é fundamental a eliminação de entulhos, acúmulo de lixo ou folhagens. Estas medidas evitam a aproximação de ratos, que são fonte de alimento para as serpentes. Em caso de acidentes, o ferido deve ser conduzido imediatamente ao serviço de saúde, para receber atendimento adequado (BRASIL, 2001).

A classe das aves, segundo Santos (2015), possui a característica da homeotermia, ou seja, são capazes de manter a temperatura do corpo constante. As aves não necessitam das variações de temperatura do meio para se manterem aquecidas, uma vez que conseguem produzir calor através do seu metabolismo. As penas, sem dúvidas, foram essenciais para que essa característica surgisse, pois o calor produzido deve ser mantido no corpo através de isolantes.

Silva e Nakano (2008) relatam que a presença das aves na natureza e na vida humana é consideravelmente importante tanto pela predação de pragas que atacam lavouras e pastagens, como na polinização das flores e disseminação das sementes. Algumas espécies que se alimentam de animais mortos, atuam na limpeza dos ambientes, enquanto outras consomem ratos, cobras e insetos, atuando assim, no controle destas pragas. É tangível a ocorrência de aves no bairro Santa Cruz, visto que este oferece diversidade arbórea, principalmente frutífera, inserida por moradores em seus domicílios (Figura 05). Além disso, os córregos que banham a região abrigam grande quantidade de mata de galeria, favorecendo a visita dessas espécies.



Figura 05: Ave conhecida como Rolinha, muito comum no bairro Santa Cruz. FONTE: BIASI, B. 2015.

Dentre as 28 residências entrevistadas, 12 moradores afirmaram a ocorrência de periquitos, principalmente nas residências com árvores frutíferas, cinco relataram a presença de tucanos, quatro disseram ter notado a presença de araras e três de papagaios. Além destes, dois moradores relataram a presença do pássaro conhecido como João Pinto, estes possuem residências às margens dos córregos que atravessam o bairro. A maioria dos moradores afirma a presença de pássaros comuns nas áreas urbanas de Cuiabá, como as “rolinhas”, as quais foram vistas em grande quantidade durante as entrevistas.

A presença das aves não incomodou nenhum dos moradores entrevistados, pelo contrário, a maioria dos entrevistados alegou com simpatia que as aves traziam tranquilidade para o local, principalmente nos fins de tarde. O método que os moradores utilizam para atrair as aves é, basicamente, a mesma: a instalação de ‘cochos’ em suas residências, a fim de alimentá-los com frutas. Além disso, as árvores frutíferas, com destaque para a goiabeira, têm sido muito importantes para a atração desses animais.

Os mamíferos, assim as aves, são animais homeotérmicos, e segundo Gonçalves (2015), receberam este nome

devido à presença de glândulas mamárias, que nas fêmeas fornecem leite para os filhotes, mais nítida na espécie humana. Habitam os mais diferentes ambientes e têm uma dieta muito diversificada, a pele coberta por pêlos, presença de glândulas sebáceas e sudoríparas ajudam a regular a temperatura tornando possível o desenvolvimento de mecanismos fisiológicos mais complexos e eficientes.

As interações ecológicas que se estabelecem entre as espécies de mamíferos são muito importantes para a conservação de várias outras espécies de animais e plantas, principalmente em ambientes fragmentados. As espécies frugívoras e herbívoras, como os gambás, morcegos, primatas e roedores registrados neste estudo, desempenham papel muito importante na manutenção da diversidade de árvores da floresta, através da dispersão e predação de sementes e da predação de plântulas (WRIGHT et al. 2000; PARDINI et al. 2003). Os mamíferos encontrados no bairro Santa Cruz são atraídos pela mata presente no entorno do bairro, formada às margens dos córregos. Estes desempenham funções de agentes conservadores em ambientes com floresta fragmentada.

Dentre os 28 moradores entrevistados, sete afirmam a ocorrência de macacos nas árvores do bairro, principalmente às margens dos córregos, 11 relataram a presença de Cutias, quatro disseram ter visto capivaras e dois presenciaram morcegos em suas árvores e até mesmo nas sustentações da casa. Além disso, ocorreu a presença de preá, relatado por um morador.

A ocorrência da maioria dos mamíferos não incomoda os moradores do bairro. No entanto, a presença de morcegos, conhecidos por serem transmissores de doenças e também por ser um animal condenado por algumas crenças, os moradores afirmaram ter tomado providências para o extermínio dos mesmos em suas residências. Um exemplo foi um morador, que utilizava de venenos em sua varanda para intoxicar morcegos que ali ficavam. O mesmo afirmou que houve uma redução na quantidade desses animais em sua residência. Ao contrário do que muitos pensam, os morcegos são animais que se alimentam de frutos, insetos, peixes, néctar e pólen. Apenas algumas espécies alimentam-se de sangue de animais. São muito importantes para a manutenção dos ecossistemas, pois ajudam na polinização e na dispersão de sementes. Um mito bastante frequente relata a presença de raiva nos morcegos, porém estes animais não possuem o vírus. Assim como todos os mamíferos, morcegos podem contrair raiva. Estes são protegidos por lei e sua predação é crime, o controle só pode ser feito por um profissional treinado e quando necessário.

Considerando todos os problemas enfrentados pela população do bairro Santa Cruz em lidar com os animais ali presentes, ao final da entrevista foi perguntado quais as medidas mitigadoras eles sugeriam para um bom convívio homem-natureza. Os moradores citaram a necessidade de um respeito mútuo e a compreensão das necessidades dos animais, os quais precisam de alimentos e, muitas vezes, este é o motivo pelo qual deslocam-se para a área urbana, que caracteriza a intervenção antrópica nos habitats, a qual é um fator preocupante e que necessita de visibilidade por parte da sociedade.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível a percepção dos conhecimentos dos moradores do bairro Santa Cruz, em Cuiabá-MT, muitas vezes equivocados sobre os animais silvestres, desconhecendo assim a devida importância destes ao meio ambiente. As ações antes realizadas pelos mesmos prejudicam a relação homem-natureza em todos os aspectos, visto que o bom uso destas é primordial para o bom funcionamento do meio ambiente como um todo.

Muitos destes moradores ficaram surpresos quanto à explicação concedida ao final das entrevistas sobre o motivo pelos quais estes animais adentram o ambiente urbano. Por conseguinte, demonstraram arrependimento e confirmaram uma melhoria em suas ações, visto que agora possuem um básico conhecimento sobre o comportamento das espécies que por ali transitam. Portanto, é essencial a educação ambiental na vida de todos os indivíduos, a fim de integrar os conhecimentos científicos com os saberes do cotidiano e promover a conservação e preservação dos ambientes naturais, para que assim exista um convívio saudável e uma relação mútua de respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBAGLI, Sarita. **Da biodiversidade à biotecnologia: a nova fronteira da informação**. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651998000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2015.
2. BRANCO, Angela Maria; RIBEIRO, Helena. **Descentralização da gestão e manejo da fauna silvestre: o caso da divisão técnica de medicina veterinária e manejo da fauna silvestre do município de São Paulo. Interface**, São Paulo, v. 6, p.20-38, 2006.
3. BRASIL. Constituição (1967). **Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. A Proteção à Fauna**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm>. Acesso em: 20 jun. 2015.

4. BRASIL. **Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos**. São Paulo: TEM; 2001. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2012/7/prevencao-de-acidentes-com-animais-peconhentos>>. Acesso em: 29 ago. 2015.
5. GONÇALVES, Fabiana Santos. **Mamíferos**: classe mammalia. 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biologia/mamiferos-classe-mammalia/>>. Acesso em: 30 ago. 2015.
6. LIMA, Gabriela Garcia Batista. **A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável**. *Revista Jurídica*. Brasília, v. 9, p.134-150, 31 ago. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/Rev_86/Artigos/PDF/GabrielaGarcia_rev86.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.
7. MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. p. 645-646.
8. MARTINS, M.; MOLINA, F. B.. **Répteis**. 2010. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/livro-vermelho/volumeII/Repteis.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.
9. MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Biodiversidade brasileira**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
10. ORR, Robert T.. **Biologia Dos Vertebrados**. 5. ed. São Paulo: Roca Editora, 2009. 508 p.
11. PARDINI, R., DITT, E. H., CULLERJR, L., BASSI, C. & RUDRAN, R. 2003. **Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte**. In: CULLEN JR, L., RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. (Orgs). **Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná. 665p.
12. SANTOS, Vanessa. Características das aves; Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilescola.com/biologia/caracteristicas-das-aves.htm>>. Acesso em 29 de agosto de 2015.
13. SILVA, L. A. C.; NAKANO, C. A.. **Avifauna de uma área do cerrado no bairro do Central Parque, Município de Sorocaba, São Paulo, Brasil**. *Revista eletrônica de Biologia*. REB Volume 1(1):54-78, 2008.
14. SOARES, S. C.; RUIZ, C. M.; ROCHA, D.V.; JORGE, K. M.; SENKOWSKI, S. T. V.; FILHO, H. O.; JÚNIOR; C. A. O. M. **Percepção dos Moradores de Goioerê - PR, sobre a Fauna Silvestre Urbana**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/21068>>. Acesso em: 21 jul. 2015.
15. WRIGHT, S. J., ZEBALLOS, H., DOMINGUEZ, I., GALLARDO, M.; MORENO, M. C. & IBÁÑEZ, R. 2000. **Poachers alter mammal abundance, seed dispersion and seed predation in a neotropical forest**. *Conservation Biology*, 14: 227-239.